

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TAMARA MELO DE OLIVEIRA

UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO MENTAL DA POLISSEMIA:
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM UM TESTE DE MEMÓRIA.

Porto Alegre, dezembro de 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TAMARA MELO DE OLIVEIRA

UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO MENTAL DA POLISSEMIA:
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM UM TESTE DE MEMÓRIA.

Monografia apresentada ao Instituto de
Letras da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito para
conclusão do curso de Licenciatura em
Letras.

Profa. Dra. Maity Siqueira
Orientadora

Porto Alegre, dezembro de 2009

AGRADECIMENTOS

À Professora Maity Siqueira, que há quatro anos me orienta (em todos os sentidos), por ser responsável pelo que aprendi em termos de pesquisa e por ter liderado um excelente grupo de orientandos, Ana Flávia, Dalby, Danilo, Larissa e Maitê, que, durante esses anos, compartilhou encontros na sala 117, *banana split* na redenção, jogos de *stop* com categorias inusitadas, cafezões de confraternização, brincadeiras na pracinha, e também muitas discussões acadêmicas.

Um agradecimento especial à minha grande amiga Ana Flávia, que esteve presente em todas as etapas de construção deste trabalho, sugerindo leituras, discutindo comigo questões teóricas e oferecendo seu ombro, quando necessário; e ao Manu, que me ajudou a organizar minhas ideias, lendo atentamente cada parágrafo deste trabalho, e que esteve sempre ao meu lado, me deixando muito mais confiante.

Aos professores Atilio Bergamini, Maity Siqueira, Márcia Ivana de Lima e Silva, e Marcos Goldnadel por terem cedido tempo de suas aulas para a realização dos testes que compõem esse trabalho.

Aos colegas Ana Balestro, Carolina Duarte, Ednardo Idiarte, José Humberto Borges, Joseane Camargo, Juliana Grönhäuser, Tiago Pedruzzi, Vinícius Rodrigues por serem, desde 2004, a minha referência de amizade dentro do curso de Letras; e ao Fábio Vasques, pelo incentivo e esforço de me fazer acreditar em mim.

À minha família. Em especial, aos meus pais, Isabel e Itamar, pelo apoio e por todo o amor; aos meus irmãos Leonardo e Itamar, por serem meus maiores exemplos; e à prima Mariana e à tia Gracinha, por toda a torcida e ajuda.

RESUMO

Neste trabalho, investigamos a representação lexical de itens polissêmicos, por meio de um teste de memória baseado em um experimento de Klein e Murphy (2001). No teste, os participantes viam uma palavra polissêmica duas vezes, em sintagmas que poderiam utilizar o mesmo sentido ou um sentido diferente da palavra. Este teste tinha o intuito de investigar se os diferentes sentidos de um item polissêmico são representados distintamente ou se há apenas um significado central no léxico mental. Os resultados obtidos através do nosso teste divergem do resultado do estudo original (KLEIN e MURPHY, 2001). Em nosso estudo, não houve diferença significativa entre a condição de mesmo sentido e a de sentido diferente, ao passo que essa diferença foi significativa no estudo original. A partir dessa observação, discutimos questões metodológicas que envolvem, entre outras coisas, grau e tipo de relações de sentido.

Palavras-chave: polissemia; representação lexical; teste de memória; procedimentos metodológicos.

ABSTRACT

In this study, we examine the lexical representation of polysemous words, using a memory test based in an experiment from Klein and Murphy (2001). In this test, subjects saw a polysemous word twice, in phrases that could use the same sense of this word or a different sense. This test aimed to investigate if the different senses of a polysemous item are represented separately, or if there is only a core meaning in the mental lexicon. The results obtained through our test are different from those obtained in the original experiment (KLEIN and MURPHY, 2001). In our study, there was no significant difference between the same-sense condition and the different-sense condition, while this difference was significant in the original experiment. From this observation, we discuss some methodological questions, including, among other things, strength and type of sense relations.

Keywords: polysemy; lexical representation; memory test; methodological procedures.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de categoria radial	12
Quadro 1 – Exemplo de sintagmas para uma palavra testada	22
Gráfico 1 – Média de acertos por condição	27
Quadro 1 – Definições do item <i>faixa</i>	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
1.1 Polissemia	8
1.2 Representação mental da polissemia	9
1.3 Polissemia como categoria radial	11
1.4 Experimento de Klein e Murphy	14
2 MÉTODO	18
2.1 Hipóteses	18
2.2 Descrição do experimento	19
2.2.1 Pré-teste	19
2.2.2 Escolha dos sentidos	20
2.2.3 Teste de memória.....	21
2.2.4 Participantes	24
2.2.5 Aplicação do teste.....	24
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	37
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Informado.....	38
APÊNDICE B – Pré-teste de definições	39
APÊNDICE C – Palavras polissêmicas e seus sintagmas utilizados no experimento ..	42
APÊNDICE D – Ordem dos sintagmas nas listas de estudo	44
APÊNDICE E – Ordem dos sintagmas nas listas de teste	46
APÊNDICE F – Lista de <i>foils</i>	52
ANEXOS	53
ANEXO A – Lista das 175 palavras polissêmicas de Durkin e Manning (1989).....	54

INTRODUÇÃO

Da perspectiva da Linguística Cognitiva, a linguagem é sistematicamente estruturada pela cognição humana e, por isso, reflete padrões do pensamento. Assim, através da linguagem podemos buscar entender o funcionamento do nosso sistema conceitual. Desta perspectiva, estudar linguagem é estudar padrões de conceitualização (EVANS e GREEN, 2006).

Por acreditar que a linguagem está intimamente relacionada a outras funções cognitivas, um dos princípios da Linguística Cognitiva é o de que o conhecimento a respeito da estruturação da linguagem deve ser compatível com o conhecimento existente em relação à mente e ao cérebro, partindo de outras disciplinas (EVANS e GREEN, p.40, 2006). Esse é o chamado Compromisso Cognitivo, que justifica fazermos um estudo sobre um aspecto da linguagem – a polissemia –, relacionando-o a outra função cognitiva – a memória.

A polissemia é um caso de ambiguidade lexical em que uma mesma palavra tem mais de um sentido, sendo esses sentidos relacionados entre si. Uma questão de grande interesse para o estudo do léxico é investigar como os diferentes sentidos de uma palavra polissêmica são mentalmente representados. Um dos debates sobre a representação de sentidos polissêmicos pretende determinar se os diferentes sentidos são armazenados separadamente ou se o são de forma conjunta, por meio de um único sentido, mais central ou nuclear, com sua especificidade determinada através do contexto.

Klein e Murphy (2001 e 2002) têm discutido essa questão através de experimentos envolvendo testes de memória, de categorização, de julgamento de sentido, entre outros. Um de seus experimentos utiliza o julgamento da memória dos participantes em relação a palavras polissêmicas, com o intuito de investigar se os sentidos são representados separadamente ou através de um único núcleo. Para tanto, fez-se a comparação entre a memória dos participantes, para palavras apresentadas previamente, quando estas se encontravam no mesmo sentido ou em um sentido diferente. Klein e Murphy encontraram diferença significativa entre as duas condições, o que corroboraria a hipótese da representação separada de sentidos, pelo menos para os sentidos mais frequentes de uma palavra, pois se sugere que, se a representação fosse nuclear, os dois sentidos testados seriam igualmente acessados e, assim, o nível de memória seria semelhante para ambos.

Para o presente trabalho, o experimento mencionado acima foi replicado, a fim de confrontar os nossos resultados com os obtidos nesse experimento. A motivação para este trabalho surgiu da crença de que procedimentos mais rigorosos deveriam ser considerados nesse tipo de investigação, sobretudo no que diz respeito às diferenças de sentido que podem existir entre as palavras polissêmicas. Em um experimento como este, a escolha dos sentidos das palavras que compõem o teste parece ser de suma importância, pois sentidos de uma mesma palavra com relações mais próximas entre si tenderiam a se comportar de maneira diferente em um teste de memória do que aqueles com relações mais distantes. Encontrar resultados diferentes, no que diz respeito à memória de itens polissêmicos, entre os dois testes (o original e o replicado por nós) e suas variáveis mostraria a importância de considerar a diversidade das relações entre sentidos polissêmicos e nos alertaria para a importância de buscar cuidados metodológicos cada vez mais confiáveis.

Nas próximas páginas, revisaremos brevemente alguns dos principais aspectos concernentes à questão da polissemia, a teorias sobre sua representação e a suas relações de sentido. Logo depois, será apresentado de forma mais detalhada o experimento no qual nos baseamos para a realização deste trabalho. O capítulo 2, por sua vez, será destinado à apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados por nós na confecção e na aplicação do experimento que replicamos. Os principais resultados serão apresentados no capítulo 3, seguidos por comentários e reflexões a respeito do fenômeno aqui tratado – a polissemia.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão apresentados, primeiramente, o conceito de polissemia utilizado neste trabalho e, em seguida, duas visões fundamentais sobre representação lexical: a visão do sentido único e a visão do sentido separado. Posteriormente, será apresentada a abordagem de polissemia como categoria radial, com o intuito de que ela sirva de base teórica para nossas discussões a respeito de relações de sentidos. Por último, apresentaremos o trabalho de Klein e Murphy (2001), que utiliza um teste de memória elaborado para o estudo da representação lexical de palavras polissêmicas.

1.1 Polissemia

A polissemia é um caso de ambiguidade lexical em que uma mesma palavra pode ser associada a dois ou mais sentidos, relacionados entre si. Essa relação existente entre os sentidos de itens polissêmicos é o que diferencia polissemia de homonímia, que também é um caso de ambiguidade, em que, no entanto, não há relação entre os diferentes significados.¹ Um exemplo de palavra polissêmica é *coluna*, que pode se referir a ‘ pilar cilíndrico que serve para sustentação em edifícios’, ‘divisão vertical de tabela’, ‘espinha dorsal’, ‘seção especializada de jornal ou revista’, entre outros. Nesse caso, pode-se notar que existe claramente uma relação entre os sentidos mencionados. Por outro lado, os significados de uma homonímia não apresentam relação, como se pode observar no caso de *manga*, que pode se referir a uma fruta ou a uma parte da roupa.

Tradicionalmente, a relação de polissemia é vista por meio de uma noção de derivação. Essa ideia presume a existência de um sentido básico, a partir do qual os demais sentidos são gerados. A fonte dessa derivação precisaria ser uma palavra etimologicamente relacionada aos novos sentidos (CUYCKENS e ZAWADA, 2001, p. ix-xiv). Entretanto, essa definição é problemática, pois os fatos históricos podem contradizer a intuição dos falantes, que não têm, necessariamente, conhecimento da história de sua língua (SAEED, 1997, p. 65). Um exemplo de contradição entre fatos históricos e a intuição dos falantes pode ser encontrado no item lexical *bossa*. Um falante pode perceber essa mesma forma como duas palavras diferentes (homonímia),

¹ Seguindo a distinção de Klein e Murphy (2001), para fins de clareza, utilizaremos, neste trabalho, *sentido* para tratar de relações polissêmicas de um mesmo item lexical, e *significado* quando tratarmos de itens homônimos. *Significado* também será usado para cobrir os dois casos.

uma delas significando ‘protuberância óssea’, ‘corcova’, ‘parte saliente de uma superfície plana’, ‘saliência do crânio’; e a outra ligada a ‘mestria’, ‘talento’, ‘perícia’, ‘jeito’, ‘pose’. Entretanto, esses dois diferentes significados, identificados como tal pelos falantes, têm uma relação etimológica ligada à frenologia, que estudava a forma do crânio como um reflexo das capacidades mentais. Por esse motivo, o entendimento da polissemia como necessariamente ligada à etimologia não nos ocupará neste trabalho, pois estamos interessados em compreender as relações entre sentidos como um fenômeno cognitivo, por isso, intimamente relacionado ao conhecimento implícito dos falantes.

No que diz respeito ao conhecimento implícito, ou representação mental, que os falantes têm da polissemia, existem duas visões fundamentais. Elas têm como foco o modo como os diferentes sentidos de uma mesma palavra polissêmica são mentalmente representados. Na próxima seção, faremos uma breve exposição a respeito dessas duas abordagens.

1.2 Representação mental da polissemia

Para iniciarmos a nossa discussão sobre as diferentes visões a respeito da representação mental da polissemia, recorreremos à distinção de Roland Posner, encontrada em Ruhl (1989), entre maximalistas e minimalistas no que diz respeito ao tratamento do significado. Em sua distinção, ele classifica como maximalistas os que assumem riqueza e ambiguidade no significado das palavras; e como minimalistas aqueles que atribuem maior importância às regras pragmáticas de interpretação, assumindo apenas significados mínimos e não ambíguos para as palavras.

Em uma teoria minimalista, como a defendida por Ruhl (1989), o léxico é considerado basicamente monossêmico. Isso quer dizer que os itens lexicais têm um significado único e bastante geral. O fato de as palavras poderem apresentar sentidos diferentes é resultado das exigências dos contextos em que elas podem ser usadas. Dessa forma, os diferentes sentidos de um item lexical seriam todos relacionados a esse núcleo de significação comum e mais geral. É por essa razão que esse tipo de abordagem das relações de sentido é chamado de visão do sentido único (KLEIN e MURPHY, 2001). De acordo com ela, há padrões gerais de extensão de sentido que permitem a interpretação de um item lexical de acordo com o contexto em que ele se encontra. Assim, torna-se desnecessário armazenar esses sentidos no léxico, já que eles

podem ser construídos no uso. Um exemplo desses padrões gerais é o padrão objeto/conteúdo, observado na relação entre os sentidos de *livro*, que pode ser evidenciada nas seguintes sentenças: “o livro amarelo caiu da prateleira” (objeto) e “o livro que li era muito divertido!” (conteúdo). Esse mesmo padrão é produtivo na língua e pode ser encontrado em extensões de outros itens lexicais bastante recentes, como *CD* e *DVD* (“esse *CD/DVD* está riscado” e “ganhei um *CD/DVD* muito bom”), e também é esperado que ele seja utilizado com o surgimento de novas mídias.

Para essa teoria de representação única do significado, os resultados das extensões de sentido não ficam armazenados no léxico: eles são efêmeros e, a cada novo uso, precisam ser estendidos novamente. Mesmo que uma extensão tenha sido feita uma vez, isso não faz com que uma próxima extensão seja feita de forma mais fácil, já que o que está representado no léxico é o significado mais geral, e não o sentido específico. Apesar de os teóricos dessa abordagem proporem a existência de um sentido único, geral, para cada item lexical, eles reconhecem que, muitas vezes, é difícil determinar qual é esse sentido (KLEIN e MURPHY, 2002).

Em oposição à visão do sentido único, existe a visão do sentido separado (KLEIN e MURPHY, 2001). Segundo essa abordagem, os sentidos mais comuns de um mesmo item polissêmico são representados separadamente no léxico, de forma semelhante à representação de homônimos. Dessa forma, em vez de ser necessário construir o sentido de um item lexical, a partir de um sentido geral, de acordo com o contexto, este tem a função de indicar ao falante o sentido mais adequado, que deve, então, ser buscado entre os sentidos já existentes em seu léxico (RICE, 1992 e TUGGY, 1995). Por exemplo, o item *linha* pode ter um sentido mais nuclear de ‘fio de fibras’; entretanto, outros sentidos, como ‘traço, risco’ e ‘orientação teórica’, devem ser representados distintamente.

Seguindo uma abordagem de representação separada, Rice (1992) desenvolveu um estudo com três preposições do inglês (*on*, *in* e *at*), a fim de demonstrar que, apesar de essas partículas geralmente serem definidas em termos de relações espaciais, a maioria de seus usos é abstrata e não-geométrica; além disso, os sentidos abstratos de uma preposição se sobrepõem aos sentidos das outras, de modo que seria difícil elaborar um sentido mais geral para cada uma delas. A análise desses itens serve de argumento contra uma visão monossêmica, pois evidencia sua inabilidade de formular esquemas que incluam todos os usos apropriados de cada preposição, excluindo usos de outras. Por exemplo, um esquema que permitisse o uso de *on* na sentença “the handle on that

mug is chipped” [a asa daquela caneca está trincada], também permitiria uma expressão do tipo “*the bottom on the jar” [o fundo do pote], em que a preposição estabelece a mesma relação entre objeto/parte do objeto.² De acordo com uma análise de representação separada, como a de Rice, alguns dos sentidos de cada preposição deveriam ser representados no léxico, em vez de só um mais geral, como propõe a abordagem do sentido único.

Dentro dessa perspectiva de representação separada dos sentidos, é possível encontrar algumas abordagens que diferem em questões mais específicas, como a quantidade de sentidos que pode estar vinculada a um mesmo item lexical e a possibilidade de um dos sentidos ser mais central do que outros. Uma questão importante a respeito dessa perspectiva é a de como determinar quando um sentido é representado no léxico mental e quando um sentido decorre de um uso muito esporádico para que seja necessário representá-lo separadamente (KLEIN e MURPHY, 2001).

Uma das abordagens de representação separada do sentido, amplamente difundida na Semântica Cognitiva, é a apresentada por Lakoff (1987), que assume a posição de que itens lexicais são categorias conceituais radiais, cujos membros são os diferentes, porém relacionados, sentidos de uma mesma palavra. A seção seguinte é destinada a fazer uma pequena explanação sobre esse tipo de abordagem.

1.3 Polissemia como categoria radial

Para Lakoff (1987), os itens lexicais são um tipo de categoria radial, noção mais abrangente de categorização que não é restrita apenas a palavras. Uma categoria radial é uma categoria conceitual na qual a gama de conceitos está organizada a partir de um conceito mais central ou prototípico. Empregada no estudo do léxico mental, essa noção de categoria tem a mesma estrutura, em que os diferentes sentidos de uma mesma palavra são organizados em torno de um sentido de maior representatividade, ou seja, prototípico. Os membros prototípicos estariam no centro dessa categoria, ao passo que os membros menos representativos estariam distribuídos ao redor dos protótipos, formando, assim, uma estrutura radial.

Essa noção de protótipo das categorias radiais não deve se confundir com o sentido central de uma palavra defendido pela visão monossêmica da representação

² Nota-se pelas traduções entre colchetes que esse exemplo não encontra paralelo em português.

lexical. As duas visões consideram a existência de um sentido central, mas, em uma visão polissêmica de categoria radial, o sentido central sofre variações de sentido que são representadas no léxico mental, enquanto as variações do sentido central de uma visão monossêmica são construídas no uso e não ficam armazenadas no léxico.

As variações de sentido existentes em uma categoria lexical radial estão interligadas por uma rede de sentidos, em que os membros prototípicos estão conectados a sentidos menos centrais, e estes, por sua vez, estão conectados a outros sentidos, cada vez mais distantes do sentido prototípico. Cada membro não-prototípico de uma categoria radial seria uma variante do membro prototípico, ou uma variante de uma variante. Os sentidos menos prototípicos não são arbitrários, eles são derivados do protótipo através de mecanismos cognitivos gerais, tais como “transformações metafóricas, metonímicas, de generalização, de especialização, e de esquema de imagem” (CUYCKENS e ZAWADA, 2001, p. xiv).

Para tornar mais clara a forma como os diferentes sentidos de uma palavra estão ligados em uma categoria radial, apresentamos, a seguir, um esquema desse tipo de categoria (adaptado de Evans e Green, 2006, p. 332), onde a esfera maior representa o membro prototípico, ao qual os demais sentidos estão ligados de forma mais ou menos direta. Letras diferentes representam sentidos diferentes.

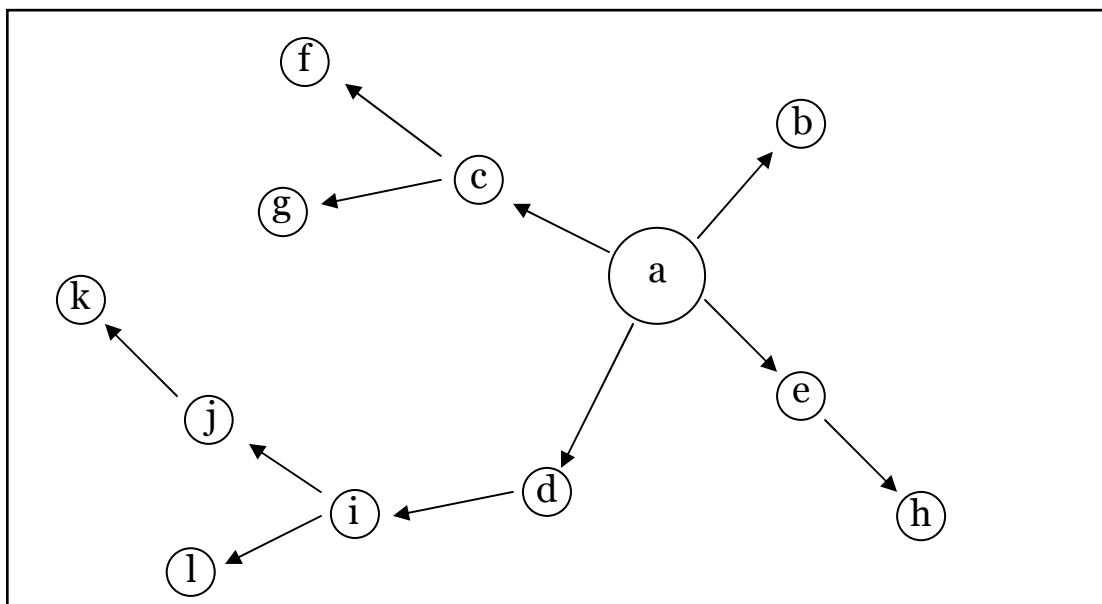


Figura 1 – Esquema de categoria radial

De acordo com o esquema acima, (a) é o membro prototípico da categoria, ao qual todos os outros sentidos estão, de alguma forma, conectados. Os sentidos mais

relacionados a (a) são (b), (c), (d) e (e). O nível de relação de sentido diminui na medida em que diminui a proximidade entre os itens. Por exemplo, a relação de sentido existente entre (a) e (g) não é tão próxima quanto a existente entre (a) e (c), já que aquela ligação não é direta. Temos, nesse caso, um exemplo de variante da variante: (g) é variante de (c), que, por sua vez, é variante de (a).

Alguns problemas foram identificados nessa abordagem proposta por Lakoff (1987). Uma análise feita por ele dos diferentes sentidos da preposição *over* [sobre] do inglês admitiu um número muito grande de sentidos muito específicos, o que chamou a atenção de alguns teóricos para a excessiva proliferação de sentidos aceita por essa abordagem (EVANS e GREEN, 2006, p. 341). Essa abrangência de extensão levou alguns pesquisadores a discutir até que ponto as extensões de uma mesma palavra precisam ser representadas no léxico, levantando a questão da distinção entre polissemia e vagueza (TUGGY, 1995). O fenômeno da vagueza se diferencia da polissemia por se caracterizar como um aspecto inespecífico do significado de um mesmo sentido, enquanto a polissemia se refere a diferentes sentidos de uma mesma palavra. Um exemplo clássico de vagueza pode ser encontrado no item *tia*: a palavra pode ser usada para se referir à irmã da mãe ou à irmã do pai (ou até à esposa do irmão da mãe ou do pai). Se essa diferença é vista como diferentes sentidos, a palavra é polissêmica; se não, ela é vaga (CUYCKENS e ZAWADA, pp. xv, 2001). Por ser um aspecto inespecífico do significado, acredita-se que a vagueza não precise de uma representação mental separada.

Por não tratar do fenômeno da vagueza, o modelo de Lakoff representa o extremo oposto da visão monossêmica do significado, já que, dessa forma, estaria ignorando completamente o papel do contexto na derivação dos sentidos. As críticas endereçadas a seu modelo, então, propõem que os significados mais específicos sejam reconhecidos como vagos, e que se estabeleçam critérios metodológicos para a distinção entre os dois fenômenos (EVANS e GREEN, 2006, p. 339-342).

A partir dessa distinção entre polissemia e vagueza e daquela feita na primeira seção deste capítulo entre polissemia e homonímia, temos como voltar à Figura 1 e apontar a existência de um *continuum* de sentidos existente entre esses dois extremos: homônima e vagueza. Itens muito distantes, como (k) e (h) poderiam ter sentidos tão diferentes que um falante não os reconheceria como polissêmicos; assim como (g) e (f) podem ser tão próximos a ponto de serem identificados como vagueza. A questão importante aqui é mostrar que os limites entre os sentidos de uma palavra não são de

fácil identificação e que existem níveis muito distintos de relação polissêmica, chegando a extremos muito similares à homonímia ou à vagueza (KLEIN e MURPHY, 2002).

Outras discussões vêm sendo feitas a partir do modelo de Lakoff (1987), como, por exemplo, o fato de se admitir a existência de mais de um núcleo prototípico em uma categoria lexical, propondo que esse tipo de categoria não seja estruturado exatamente da mesma forma que demais categorias radiais não lexicais, que são estruturadas de acordo com apenas um protótipo (TAYLOR, 2003, cap. 6).

Apesar de identificarmos alguns problemas nessa abordagem da representação do significado, entendemos que a noção de categoria radial é uma base teórica muito útil para guiar algumas discussões acerca das relações entre os sentidos de um mesmo item lexical, por proporcionar uma esquematização dessas relações. Mesmo que se assuma uma abordagem monossemista, em que as extensões feitas em cada contexto não são armazenadas no léxico, atentar para os diferentes níveis de relação que podem existir na extensão do significado nos auxilia a conduzir futuras discussões. Por esse motivo, demos um enfoque especial a essa abordagem em nossa exposição da visão de sentidos separados.

Retomando a questão das diferentes visões de representação lexical expostas na seção anterior, podemos discutir suas implicações para questões de processamento da linguagem, já que as duas visões apresentam diferentes vantagens teóricas. Conforme Klein e Murphy (2002, p. 549), a hipótese da representação de apenas um significado mais geral é claramente mais eficiente em termos de armazenamento, mas requer que o sentido específico seja elaborado todas as vezes que o item for utilizado. Por outro lado, a representação de diferentes sentidos de uma mesma palavra atribui ao processamento apenas a função de selecionar, dos itens armazenados, o pretendido, mas traz complicações à representação lexical e dificuldades de determinar como os sentidos são distinguidos. Interessados nessas questões, Klein e Murphy (2001) elaboraram uma série de estudos que pretendem esclarecer como a polissemia é representada no léxico. Na próxima seção, apresentaremos um de seus estudos a respeito desse tema.

1.4 Experimento de Klein e Murphy

Em seu artigo intitulado “The Representation of Polysemous Words”, de 2001, Klein e Murphy discutem as relações de sentido existentes entre palavras polissêmicas e o modo como elas são representadas mentalmente. Eles utilizam seis experimentos, com

o principal intuito de investigar em que condições os diferentes sentidos de uma mesma palavra polissêmica usam a mesma representação ou uma representação diferente. Nesses estudos, eles não esperam encontrar uma resposta conclusiva para a questão da representação única ou separada, pois existem inúmeras possibilidades intermediárias de representação a ser consideradas, bem como de processamento (KLEIN e MURPHY, 2001, p. 262). Dessa forma, já que é impossível considerar todas as possibilidades de representação e processamento em um estudo, pretende-se, com os experimentos propostos por eles, coletar dados que servirão de orientação para estudos futuros.

Este trabalho voltará sua atenção para o primeiro experimento de Klein e Murphy (2001), que consiste em um teste que avalia desempenho de memória, como um meio de investigar a representação de sentidos polissêmicos. Mais especificamente, com esse experimento, pretendeu-se verificar se as pessoas são mais capazes de lembrar uma palavra quando esta é utilizada no mesmo sentido ou quando é utilizada em um sentido diferente do de sua primeira apresentação. Esse teste é baseado em um trabalho de Light e Carter-Sobell (1970), no qual os participantes viam um sintagma como *traffic jam* [congestionamento de trânsito] e logo depois viam o sintagma *raspberry jam* [geléia de framboesa] e tinham de julgar se já haviam visto a palavra *jam* anteriormente. Essa situação foi comparada a uma em que eles viam *raspberry jam* seguido de *strawberry jam* [geléia de morango]. O desempenho dos participantes no primeiro caso foi pior do que no segundo. Como a maioria dos itens no experimento de Light e Carter-Sobell tinha relação de homonímia, tal resultado não foi surpreendente, pois se tratava de itens lexicais diferentes, que apenas compartilhavam a mesma forma. Klein e Murphy (2001), então, desenvolveram um experimento semelhante com itens polissêmicos, pois, por estes apresentarem sentidos relacionados, o mesmo efeito obtido com itens homônimos não era tão evidente.

Tendo em vista a questão da representação de diferentes sentidos de palavras polissêmicas, o experimento de Klein e Murphy (2001) tenta encontrar resultados que permitam discutir e ampliar o conhecimento a respeito da representação lexical. Assim como no trabalho de Light e Carter-Sobell (1970), os itens eram apresentados em situações de mesmo e de diferente sentido. Para Klein e Murphy (2001), se as palavras polissêmicas têm uma representação única, esperava-se que os participantes se lembrassem do item polissêmico nas mesmas proporções quando ele era apresentado novamente no mesmo sentido ou em um sentido diferente. A hipótese da representação separada de sentidos daria suporte a resultados em que os participantes se lembrassem

mais de um item quando este estava no mesmo sentido da palavra apresentada anteriormente, na lista de teste, do que quando este estava um sentido diferente.

O experimento era composto por duas etapas. Na primeira (lista de estudo), os participantes liam os sintagmas sob a instrução de estudá-los para um posterior teste de memória. Os itens testados eram compostos por uma palavra polissêmica que tinha seu sentido determinado pela palavra que a acompanhava. Na segunda etapa (lista de teste), os participantes viam sintagmas que continham a mesma palavra polissêmica apresentada na lista de estudo, mas, nesta lista, as palavras polissêmicas apareciam em letras maiúsculas. Eles tinham de julgar se já haviam visto a palavra em letras maiúsculas anteriormente. Havia três condições em que a palavra polissêmica repetida poderia aparecer: em um sintagma exatamente igual ao da primeira etapa, em um sintagma diferente onde a palavra aparecia no mesmo sentido do da primeira etapa, ou em um sintagma utilizando outro sentido da palavra. Outros itens estavam presentes no experimento, tanto na lista de teste quanto na de estudo, a fim de proporcionar uma condição de controle³.

Os resultados obtidos através deste experimento são compatíveis com a visão de representação de Rice (1992) e Tuggy (1995), que defendem a hipótese de que os sentidos diferentes de uma mesma palavra são armazenados separadamente, e são uma evidência contra a hipótese da representação única, defendida por Ruhl (1989). Respostas corretas para memória de itens que utilizavam o mesmo sintagma foram de 79% ($dp = 5,19\%$); para os itens de mesmo sentido em sintagma diferente, a taxa média de acerto foi de 64% ($dp = 5,25\%$); e os itens com a menor taxa de acertos foram os que apresentavam um sentido diferente, com 56% de acerto ($dp = 5,24\%$), $F_1(2,118) = 23,14$, $p < 0,001$; $F_2(2,46) = 25,75$, $p < 0,001$. Os itens de mesmo sintagma foram significativamente mais lembrados do que os itens de mesmo sentido em sintagma diferente, $t(59) = 4,25$, $p < 0,001$; $t(23) = 5,80$, $p < 0,001$. O resultado mais relevante para a evidência da hipótese de representação separada é o que mostra que os itens de mesmo sentido em sintagma diferente foram significativamente mais lembrados do que os itens de sentido diferente, $t(59) = 2,75$, $p < 0,01$; $t(23) = 2,23$, $p < 0,05$.

Como mencionado no começo desta seção, esse estudo e os demais de Klein e Murphy (2001 e 2002) procuram obter informações a respeito da representação lexical de palavras polissêmicas. Como ainda não há muitos modelos explícitos acerca desse

³ Esses itens são chamados *foils*; sua presença será justificada na Subseção 2.1.3, onde apresentamos parte do método utilizado no experimento deste trabalho.

assunto, os pesquisadores ainda não esperavam encontrar resultados decisivos: eles pretendiam obter dados que lhes permitissem fazer novos estudos e, assim, chegar a resultados mais conclusivos.

Em Klein e Murphy (2001, 2002), muitas hipóteses são consideradas e analisadas, e algumas propostas de método para testagem são sugeridas. Com o intuito de poder participar dessas pesquisas e discussões a respeito da representação lexical, decidimos replicar o experimento acima descrito. Dessa forma, poderemos comparar resultados e propor algumas estratégias metodológicas para futuros experimentos. No próximo capítulo, apresentaremos o método utilizado para a replicação do experimento acima descrito.

2 MÉTODO

O presente experimento foi construído com base no primeiro experimento do trabalho de Klein e Murphy (2001), apresentado na seção 1.4, e foi realizado através de uma tarefa verbal de memória que contou com uma lista de estudo e de uma lista de teste. Os participantes tinham de julgar, ao serem apresentados à lista de teste, se já haviam visto determinadas palavras na lista de estudo mostrada anteriormente. O objetivo do teste de memória é medir a capacidade das pessoas de lembrar de palavras polissêmicas, quando essas são usadas no mesmo sentido ou em um sentido diferente. Os objetivos específicos deste trabalho são o de confrontar nossos resultados com os obtidos por Klein e Murphy (2001) e o de contribuir para futuras pesquisas na área, por meio de uma discussão a respeito de questões metodológicas relativas a esse tipo de teste.

2.1 Hipóteses

Como vimos no capítulo 1, existem duas principais visões acerca da representação lexical da polissemia – a do sentido único e a do sentido separado. De cada uma dessas visões, podemos derivar uma hipótese para esse experimento. São elas (cf. Klein e Murphy, 2001):

1. Uma visão de representação única dos sentidos nos levaria a esperar que a condição em que o sentido testado é o mesmo do item previamente apresentado e a condição em que o sentido é diferente tenham resultados semelhantes no teste de memória.
2. Uma visão de representação separada dos sentidos nos levaria a esperar que a condição em que o sentido testado é o mesmo do item previamente apresentado e a condição em que o sentido é diferente tenham resultados diferentes no teste de memória.

Os resultados de Klein e Murphy (2001) são compatíveis com a hipótese 2, favorecendo uma visão de representação separada. Visto que seguimos os mesmos procedimentos desse estudo, aplicando-o a uma outra população, esperamos encontrar os mesmos resultados no nosso experimento.

2.2 Descrição do experimento

Para a construção das listas de estudo e de teste, foram utilizadas 24 palavras polissêmicas. Esse número foi escolhido para manter o teste nos mesmos padrões do original (Klein e Murphy, 2001), já que este também contava com 24 palavras. Não puderam ser usados os mesmos itens do original, pois algumas palavras que apresentam polissemia em inglês não a apresentam em português. Para a escolha das palavras que seriam utilizadas no experimento, tomamos como base a mesma lista em que Klein e Murphy se basearam para a escolha de seus itens: uma lista presente em Durkin e Manning (1989) com 175 palavras polissêmicas (Anexo A). Nessa lista, foram encontradas 53 palavras que apresentam polissemia em português. A existência de polissemia nessas palavras foi julgada por nós. Além disso, conferimos cada uma delas no dicionário (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0), para verificar se os diferentes sentidos estavam na mesma entrada, indicando pertencerem a apenas um item lexical. Depois disso, as palavras foram pré-testadas, com o intuito de investigar quais eram os sentidos mais comuns identificados pelos falantes. Para o experimento de memória, dessas 53 palavras, foram utilizadas as 24 que apresentaram relação mais clara entre os sentidos no pré-teste, descrito a seguir.

2.1.1 Pré-teste

No pré-teste, foi pedido aos participantes que definissem brevemente cada uma das 53 palavras polissêmicas. Para solicitar a definição, foram montados três tipos de lista, que se diferenciavam apenas pela ordem em que as 53 palavras apareciam. No estudo de Klein e Murphy (2001), não há menção ao número de listas utilizadas, o que nos leva a crer que apenas um tipo de lista foi elaborado. Esse cuidado foi tomado no presente trabalho, para evitar que os itens recebessem diferentes níveis de definição de acordo com sua posição. Por exemplo, as últimas palavras poderiam receber definições mais concisas, em decorrência de cansaço dos participantes. A ordem das palavras na primeira lista era determinada pela ordem em que apareciam na lista de Durkin e Manning (1989); na segunda lista, os itens apareciam em ordem inversa à primeira; na terceira, os itens eram randomizados.

Participaram desta etapa 34 estudantes do curso de Letras da UFRGS, que produziram as definições em sala de aula, em uma tarefa que durou cerca de 40 minutos. A aplicação do pré-teste foi coletiva, e cada participante assinava um Termo de Consentimento Informado (Apêndice A). Foi entregue a cada um deles uma lista com os 53 itens, e lhes foi pedido que definissem cada um dos itens de forma simples e clara. Alguns exemplos foram dados para facilitar o entendimento da tarefa. A instrução principal (“Leia cada palavra abaixo e escreva o primeiro significado que vier à mente.”) e três exemplos de definição apareciam no topo de cada lista e eram lidos em voz alta pelo pesquisador quando a tarefa era explicada (a primeira lista utilizada encontra-se no Apêndice B).

2.1.2 Escolha dos sentidos

Depois de prontas as definições, foi montada uma tabela onde foram colocadas as definições de cada palavra, tentando separá-las por grupos de mesmo sentido. Em muitas vezes, foi difícil identificar o limite entre os sentidos obtidos pelas definições, principalmente quando elas eram mais abstratas e tentavam dar conta da palavra de forma mais ampla, abarcando mais sentidos. Por exemplo, o item *base* teve, como uma de suas definições, ‘suporte para objeto ou teoria’. A polissemia identificada no item *base* é justamente a possibilidade de a palavra ser utilizada tanto como suporte físico quanto como em seu uso metafórico, referente a princípio, origem. O uso da palavra *suporte* na definição, nesse caso, é o que causa a dificuldade em determinar o limite entre os sentidos, já que também se trata de uma palavra polissêmica com uma possibilidade de sentido metafórico.

Um outro caso de definição muito abrangente é referente ao item *coluna*. Os dois sentidos mais comuns identificados, neste caso, foram (1) ‘a parte do corpo humano/animal que lhe serve de sustentação’ e (2) ‘uma estrutura vertical que serve de sustentação para prédios/construções’. Apesar de a maioria dos participantes ter dado uma ou outra resposta, houve alguns que definiram a palavra apenas como ‘estrutura vertical’ ou como ‘sustenta algo’. Estas duas definições abrangem as definições mais citadas. Poderíamos, então, pensar que ‘sustentação’ e ‘estrutura vertical’ estão presentes em todos os sentidos da palavra *coluna*, mas, quando identificamos respostas como ‘bloco vertical em que se inserem dados’ ou ‘texto de jornal ou revista’, percebemos que a noção de sustentação física não está presente nessas definições.

Essa característica da relação entre os sentidos de uma mesma palavra não nos permite elaborar um instrumento perfeitamente homogêneo; ou seja, é impossível garantir que a relação entre os sentidos mais comuns de uma palavra, escolhidos para formar o instrumento do experimento principal, corresponda à relação dos sentidos escolhidos de outra palavra, dados o caráter difuso desses limites e a capacidade de extensão a sentidos com diferentes níveis de relação entre si.

Tendo em vista essa heterogeneidade entre as relações de sentido, procurou-se elaborar um instrumento que utilizasse as palavras que aparentavam ter graus semelhantes de relação entre os sentidos mais citados no pré-teste. Desta forma, das 53 palavras que receberam definições no pré-teste, as 24 escolhidas foram as que apresentavam relações aparentemente mais homogêneas entre seus sentidos. Por exemplo, a relação entre os sentidos mais citados do item *artigo* (classe gramatical e texto científico) não parece tão próxima quanto a relação entre os sentido mais comuns de *faixa* (demarcação de travessia de pedestres e pedaço de tecido retangular para roupa ou cabelo). Pode-se argumentar que, enquanto a relação entre os sentidos de *faixa* é clara, a relação entre os sentidos de *artigo* não é tão aparente, podendo, inclusive, ser identificada como homonímia; por esse motivo, procurou-se excluir do instrumento principal itens como *artigo*, pois eles têm pouca relação entre seus sentidos, se comparados aos demais itens. Essas escolhas foram feitas com o auxílio de três juízes: um professor universitário e dois mestrandos da área. Entretanto, apesar de tentarmos atingir uma maior homogeneidade, não se pode garantir que os níveis de relação sejam os mesmos entre os dois sentidos de cada uma das 24 palavras utilizadas no instrumento.

2.1.3 Teste de memória

Escolhidas as 24 palavras que comporiam o experimento em seus dois sentidos mais comuns, foram criados dois sintagmas para cada um dos diferentes sentidos da mesma palavra. Assim, para cada palavra havia quatro sintagmas. Por exemplo, *título* pode significar ‘nome de texto’ ou ‘predicado/atributo’. Então, para essa palavra, foram criados os quatro sintagmas seguintes.

Nome de texto	Predicado/atributo
<i>título da redação</i>	<i>título de nobreza</i>
<i>título em negrito</i>	<i>título de doutor</i>

Quadro 1 – Exemplo de sintagmas para uma palavra testada

As palavras utilizadas para formar, com a palavra polissêmica, cada sintagma deveriam fazer a distinção entre os sentidos, de forma a não deixar que nenhum sintagma ficasse ambíguo. Assim, *de nobreza*, junto a *título*, deveria guiar o participante apenas ao sentido de ‘predicado/atributo’ da palavra. As palavras modificadoras foram controladas para que não houvesse sobreposição semântica entre elas. Por exemplo, *de nobreza* e *de doutor* não pertencem ao mesmo campo semântico, apesar de ambos guiarem a palavra *título* ao sentido de ‘predicado/atributo’. Considerando que se tratava de um teste de memória, outro cuidado tomado em relação a essas palavras foi o de evitar que um sintagma fosse muito maior ou mais complexo que os outros, especialmente se eles continham a mesma palavra polissêmica. O experimento original, feito em inglês, apresentava apenas duas palavras em cada sintagma (a polissêmica e a de distinção); devido à estrutura do português, isso raramente foi possível. Também se evitou sobreposição morfológica entre as palavras modificadoras de um mesmo item polissêmico, por exemplo, dois ou mais modificadores terminados em –ável ou –ado. Além disso, evitou-se que os pares de mesmo sentido tivessem mais sobreposição morfológica entre si do que com os sintagmas do par de outro sentido. Por exemplo, *título da redação* e *título em negrito* não deveriam ter mais sobreposição morfológica entre si do que com os sintagmas de outro sentido, *título de nobreza* e *título de doutor*. (a lista completa das palavras utilizadas no experimento, com seus respectivos sintagmas, encontra-se no Apêndice C).

O experimento tinha duas etapas. Na primeira, os participantes viam os sintagmas em uma lista de estudo. Nesse momento, lhes era pedido que fixassem os sintagmas na memória, para que fossem testados na segunda etapa. A segunda etapa também era composta por sintagmas, mas, desta vez, a palavra polissêmica a ser testada aparecia em letras maiúsculas, a fim de ressaltar o item que os participantes deveriam julgar em seu teste de memória.

Na fase de estudo, os participantes viam os sintagmas em um de seus sentidos; por exemplo, *título da redação* ou *título de nobreza*, ou seja, havia duas listas de estudo (Apêndice D). Na fase de teste, eles viam ou o mesmo sintagma visto na fase de estudo

(condição *de mesmo sintagma*); ou o outro sintagma, sendo usado no mesmo sentido (condição *consistente*); ou um sintagma em sentido diferente (condição *inconsistente*). Assim, *título da redação* teria **TÍTULO da redação** na condição de mesmo sintagma, **TÍTULO em negrito** na condição consistente, e **TÍTULO de nobreza** na condição inconsistente.

Para cada uma das duas listas de estudo, havia três listas de teste, com os itens divididos nas três condições. Elas deveriam ser igualmente divididas entre os participantes, para que eles não respondessem somente a uma condição; por isso, cada uma das listas era formada por oito sintagmas em cada condição, totalizando os 24 presentes na lista de estudo. Desta forma, havia seis listas de teste, e cada um dos sintagmas polissêmicos presentes era precedido por um sintagma em uma das três condições (as listas de teste encontram-se no Apêndice E). A presença de duas listas de estudo se justifica por evitar que os resultados obtidos tivessem relação com o fato de um dos sentidos ou um dos sintagmas ser mais familiar ou mais fácil de lembrar do que o outro.

Apesar de todo o controle metodológico utilizado na criação dos sintagmas, era possível encontrar, com algum esforço de interpretação, uma leve ambiguidade em alguns deles. Por exemplo, o sintagma *impressão colorida* poderia ser entendido, mesmo que isso fosse pouco provável, de forma metafórica, no sentido de alguém ter uma impressão de outra pessoa ou de alguma coisa, e não no sentido de resultado do funcionamento de uma impressora. Nesses casos, optou-se por usar o outro sintagma de mesmo sentido na confecção da lista de estudo, a fim de eliminar qualquer interferência no teste de memória. Então, no caso da possível ambiguidade de *impressão colorida*, optou-se por usar o outro sintagma de mesmo sentido, *impressão a laser*, na lista de estudo.

Além dos 24 sintagmas polissêmicos, cada lista de estudo e de teste contava com mais 24 sintagmas (chamados de *foils*). A presença desses sintagmas seguia uma lógica diferente da presença dos sintagmas polissêmicos. Nestes, a palavra polissêmica vista na lista de estudo era repetida em letras maiúsculas na lista de teste; naqueles, a palavra que aparecia em letras maiúsculas não era a repetida, mas sim uma das palavras que a acompanhavam. Por exemplo, para os sintagmas polissêmicos, se aparecia *título da redação* na lista de estudo, a lista de teste teria uma das três condições: **TÍTULO da redação**, **TÍTULO em negrito** ou **TÍTULO de nobreza**. Já para os sintagmas *foil*, a palavra em maiúsculas era a que não se repetia. Assim, se aparecia na lista de estudo

cadeira de praia, teríamos, na lista de teste, *TOALHA de praia* em vez de *toalha de PRAIA*. O objetivo da presença desses *foils* era forçar os participantes a focar a palavra relevante, em maiúsculas, evitando que eles respondessem positivamente se qualquer uma das palavras parecesse familiar (os sintagmas *foil* utilizados no experimento encontram-se no Apêndice F).

Tanto a lista de estudo quanto a lista de teste apresentavam os 24 sintagmas *foil* de forma bem distribuída entre os sintagmas polissêmicos. Ao longo da lista de teste, procurou-se distribuir a ordem dos sintagmas polissêmicos nas suas três condições, de forma que um sintagma na condição consistente, por exemplo, não fosse seguido por outro sintagma na mesma condição; havia entre eles, pelo menos, um *foil* ou um sintagma em outra condição.

2.1.4 Participantes

Participaram deste experimento 60 estudantes do curso de Letras da UFRGS, 42 do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Nenhum deles havia participado do pré-teste.

2.1.5 Aplicação do teste

A testagem no experimento de Klein e Murphy (2001) foi feita individualmente, com o auxílio de um computador conectado a uma caixa de botões. Cada participante via, no computador, a lista de estudo e, em seguida, as instruções para a fase de teste. Instruções orais também eram dadas, e os participantes podiam esclarecer suas dúvidas, se houvesse. A lista de teste também aparecia no computador. Os participantes deviam apertar um determinado botão caso eles se lembrassem da palavra em letras maiúsculas, e outro, caso eles não se lembrassem. Imediatamente após cada resposta dada, aparecia o próximo sintagma. Devido a dificuldades de acesso a esses recursos, a forma de testagem foi modificada em nosso trabalho.

A aplicação do presente teste foi coletiva, nas salas de aula dos participantes, em um momento cedido pelo professor da disciplina. Primeiramente, era informado aos participantes que seria feito um teste de memória com a turma, para a confecção deste trabalho. Em seguida, cada um recebia um Termo de Consentimento Informado, que deveria ser assinado por eles (Apêndice A).

Após a entrega dos Termos e de uma breve explicação de suas condições, era dado início ao teste. Com o auxílio de um *datashow*, os 48 sintagmas de cada lista de estudo eram apresentados aos participantes, que haviam sido instruídos a prestar bastante atenção neles, pois mais tarde seriam testados quanto a sua memória. Cada sintagma aparecia na tela, como no experimento original, por dois segundos, seguido de dois segundos de tela em branco, até o aparecimento do próximo sintagma. Todos eles apareciam em preto, no centro de uma tela branca. Cada sintagma era visto apenas uma vez. Os *foils* eram distribuídos entre os sintagmas polissêmicos de forma randomizada.

Ao final dessa fase, os participantes recebiam instruções orais a respeito da fase seguinte. Era dito a eles que cada um receberia um bloquinho (lista de teste), que teria, em cada folha, um sintagma semelhante aos que eles haviam acabado de ver na tela, porém, desta vez, uma das palavras estaria em letras maiúsculas. Junto a cada sintagma, haveria um *sim* e um *não*; então, era pedido que os participantes marcassem um “X” no *sim*, caso eles se lembrassem de ter visto a palavra em letras maiúsculas na fase de estudo, ou um “X” no *não*, caso eles não se lembrassem de ter visto a palavra anteriormente. Pedia-se que eles lessem o sintagma inteiro, pois, embora somente a palavra em maiúsculas devesse ser julgada, as demais poderiam servir como dica para a memória. Também se pedia que eles respondessem na ordem em que os sintagmas apareciam; que, ao responderem a um deles, imediatamente passassem para o seguinte; que não pulassem nenhum; que cuidassem para não passar duas folhas juntas, para que nenhuma das respostas ficasse em branco; e que eles respondessem o mais rápido possível. Ao final das explicações, eles poderiam esclarecer dúvidas.

A escolha do uso de um bloco com os sintagmas, na fase de teste, se deu devido à possibilidade de os participantes poderem, como no experimento de Klein e Murphy, levar o tempo que cada um julgasse necessário para responder a cada sintagma. Tal possibilidade não se manteria se apresentássemos os sintagmas novamente no PowerPoint, pois teríamos de escolher um tempo determinado para os participantes darem cada resposta, o que poderia ser insuficiente para alguns, ou longo demais para outros, possibilitando assim a interferência de fatores não desejados.

Também se optou por apresentar um sintagma em cada folha, com a intenção de que os participantes não vissem mais de um sintagma ao mesmo tempo. Caso se utilizasse um teste com mais de um sintagma na mesma folha, mesmo que lhes fosse pedido para lê-los na ordem em que estivessem apresentados, a presença de outros

sintagmas no campo visual do participante poderia ser um fator alheio aos nossos interesses.

Após a aplicação do teste, procedemos à tabulação e à análise dos dados. No próximo capítulo apresentaremos os resultados obtidos com esse experimento e discutiremos algumas de suas implicações.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos através do nosso experimento, comparando-os aos obtidos por Klein e Murphy (2001), cujo teste replicamos neste trabalho.

A análise dos resultados do presente experimento foi feita através do programa SPSS, utilizando um teste de análise de variância (ANOVA), com comparações múltiplas feitas pelo teste Tukey.

Os resultados apresentam um efeito principal de tipo de condição: mesmo sintagma, consistente e inconsistente, com $F(2,141) = 19,74$, $p < 0,001$, conforme evidenciado pela análise de variância. Uma análise *post hoc* revelou que esse efeito se deve a uma diferença significativa entre a condição de mesmo sintagma e as demais, não havendo diferença significativa entre as condições consistente e inconsistente, como mostra o gráfico abaixo (condições identificadas por letras diferentes diferem significativamente para nível de significância de 5%, e condições identificadas por letras iguais não diferem significativamente para nível de significância de 5%).

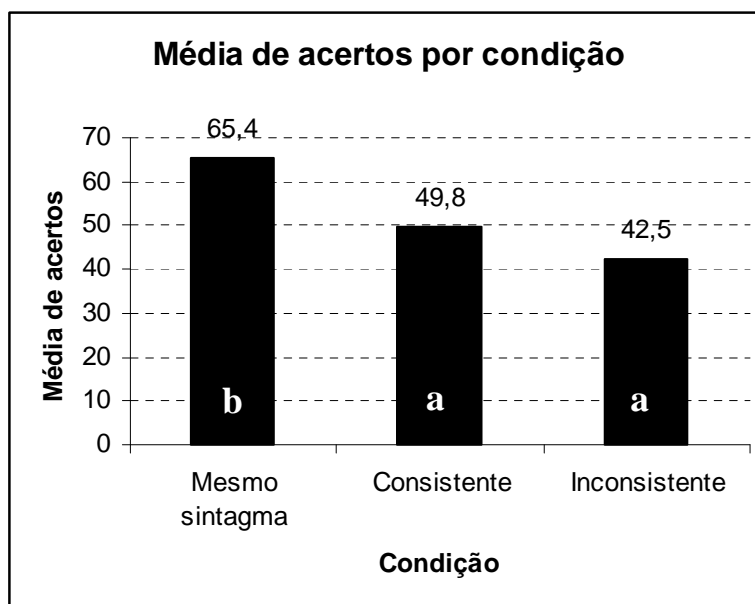


Gráfico 1 – Média de acertos por condição

Os participantes tiveram 65,42% ($dp = 19,34$) de acerto na condição de mesmo sintagma, 49,81% ($dp = 17,01$) na condição consistente e 42,45% ($dp = 18,41$) na condição inconsistente. Por exemplo, considerando que a palavra *título* era inicialmente vista no sintagma *título da redação* (que utilizava o sentido de ‘nome de texto’), sua

recordação foi maior quando o sintagma apresentado na fase de teste também era *título da redação*; a recordação foi menor quando o sintagma apresentado na fase de teste era *título em negrito* (que também utilizava o sentido de ‘nome de texto’, porém em um sintagma diferente); a condição em que era apresentado o sintagma *título de nobreza* (que utilizava o outro sentido da palavra, ‘predicado/atributo’) obteve a menor média de acertos.

Entretanto, diferentemente do experimento de Klein e Murphy (2001), essa diferença não foi significativa para as três condições. No nosso experimento, a análise de significância revelou que a diferença entre a condição consistente e a inconsistente não é significativa. Dessa forma, os resultados obtidos anteriormente por Klein e Murphy (2001), que sugeriam que a representação dos itens polissêmicos é feita de forma separada, corroborando a visão do sentido separado, não foram encontrados por nós. Nossos resultados, por sua vez, corroborariam a hipótese de que os sentidos estão subordinados a uma representação única, já que os itens polissêmicos foram igualmente lembrados quando estavam na condição consistente e na inconsistente.

Essa diferença entre os nossos resultados e os encontrados no experimento de Klein e Murphy (2001) foi bastante surpreendente. Não esperávamos encontrar diferenças significativas entre os dois estudos, uma vez que o teste aplicado por nós seguiu os mesmos procedimentos do original, com exceção de alguns cuidados específicos tomados por nós que não haviam sido considerados por eles. Entretanto, mesmo com esses cuidados adicionais, não esperávamos encontrar resultados tão diferentes: apenas esperava-se encontrar uma homogeneidade maior entre os itens testados.

Nossos resultados apresentaram uma variabilidade consideravelmente maior do que os de Klein e Murphy (2001), o que pode ser observado pelos desvios-padrão em nosso teste: 19,34 na condição de mesmo sintagma, 17,01 na condição consistente e 18,41 na condição inconsistente; no estudo de Klein e Murphy (2001), os desvios-padrão obtidos nessas condições foram 5,19, 5,25 e 5,24, respectivamente. A alta variabilidade observada em nossos resultados parece ter sido um fator responsável por não termos obtido uma diferença significativa entre a condição consistente e a inconsistente em nosso teste. Não sabemos, contudo, se essa variabilidade se deve a diferenças entre os sujeitos que compõem nossa população ou entre os sintagmas que formam cada uma dessas condições.

Frente a esses resultados divergentes, obtidos por meio de testes parecidos, precisamos refletir a respeito de o que teria causado essa diferença. Uma variável obviamente distinta entre os dois experimentos é a língua em que eles foram realizados. O teste original foi construído em inglês e aplicado a falantes nativos de inglês, enquanto o nosso foi feito em português. Contudo, não há motivos para supormos que esse fator tenha causado a diferença nos resultados. Considerando uma abordagem cognitiva, é a partir do sistema conceitual que a linguagem é organizada, e como o sistema conceitual humano é essencialmente o mesmo, independente de língua e cultura, não há por que supor que diferenças entre as línguas afetariam os resultados.

Excluindo o fator idioma, uma hipótese plausível para essa diferença entre os resultados obtidos a partir dos dois experimentos é a de que ela seja devida ao tipo de relação existente entre os sentidos de um mesmo item polissêmico. Como vimos na Seção 1.3, as relações entre os sentidos de um mesmo item polissêmico podem variar muito, aproximando-se mais da homonímia ou da vagueza. Tentamos construir um instrumento de forma a não haver itens muito pouco relacionados, evitando, assim, relações muito semelhantes às de homonímia; e evitamos, também, que os sentidos fossem muito próximos, como o são nos casos de vagueza. Entretanto, mesmo sentidos considerados, por nós, altamente polissêmicos podem sofrer variação de relação nesse *continuum* de sentidos dos itens lexicais. Ou seja, a escolha dos itens lexicais, em seus sentidos, pode ter determinado os resultados dos experimentos em questão. Ademais, as nossas relações de sentido podem ser muito diferentes das do experimento original, pois não tivemos como compará-las, uma vez que Klein e Murphy (2001) não apresentam a lista de palavras utilizadas em seu teste, não oferecendo boas condições de replicação. Durante a descrição de seu experimento, eles apresentam apenas um exemplo de item lexical, *paper*, que, no entanto, não sabemos realmente se foi utilizado no teste, pois essa palavra não estava presente na lista de Durkin e Manning (1989).

Além disso, podemos apontar outros problemas na elaboração do teste, no que diz respeito à escolha dos itens e de seus sentidos, apesar da tentativa (tanto de Klein e Murphy (2001) quanto nossa) de obter um instrumento metodologicamente adequado. O primeiro deles é relativo à escolha dos itens que comporiam o pré-teste: as 53 palavras utilizadas foram escolhidas com base na lista de Durkin e Manning (1989), que traz 175 palavras polissêmicas do inglês; o único critério utilizado para a nossa seleção foi o de que elas também apresentassem polissemia em português, e esse julgamento foi feito de forma subjetiva, levando em conta apenas a percepção do pesquisador. Não foi

verificada, por exemplo, a frequência com que essas palavras são usadas na língua, ou o grau de familiaridade dos falantes em relação a elas. Uma palavra pouco comum para os participantes poderia chamar mais a atenção do que as outras, contribuindo para um aumento nas taxas de memória para esse item, inclusive quando o item aparecesse em outro sentido.

Uma questão também muito importante na confecção do instrumento diz respeito à dificuldade de escolher os dois sentidos de cada palavra a serem utilizados no teste de memória. Ilustramos brevemente esse problema na subseção 2.1.2, apresentando a dificuldade encontrada na escolha dos sentidos dos itens *base* e *coluna*. Entretanto, essa dificuldade não foi restrita apenas a essas duas palavras: o problema foi identificado de forma generalizada. Exemplificaremos essa dificuldade através da análise um pouco mais detalhada de uma das palavras pré-testadas: *faixa*.

Quadro 2 – Definições do item *faixa*.⁴

1. faixa de música; cd	18. pedaço de tecido estreito
2. espaço na rua pintado em linhas brancas onde pedestres andam	19. superfície pintada para o tráfego de pedestres
3. Pode ser de tecido, papel ou outro material que possui funções variadas	20. algo linear, reto (faixa de atravessar a rua, faixa de cabelo)
4. de umbigo que era usada antigamente nas crianças	21. região delimitada por algo, quer seja física ou não
5. linha; material em forma retangular	22. espaço que delimita
6. amigo do peito	23. divisões da música em um cd
7. pedaço de pano ou plástico, “tira”	24. fita de pano
8. objeto que consiste em uma tira de tecido	25. tecido comprido e estreito que pode ser usado na cintura ou no cabelo
9. pedaço de tecido escrito	26. algumas pessoas usam na cabeça
10. tira de papel, tecido, ou outro material que pode servir para a confecção de cartazes; e curativos protetores	27. cada uma das músicas de um cd; espaço para pedestres passarem em vias públicas
11. linha grossa	28. de pedestre; informativa; de cabelo
12. linhas pintadas no chão, utilizadas para demarcar o lugar onde os pedestres devem atravessar	29. objeto ou desenho em forma retangular, em cor diferente da superfície onde será colocado, utilizado para demarcar um espaço
13. parte de uma rodovia	30. (conjunto de listas pintadas) lista
14. linha que possui largura, uma extensão dessa linha	31. tecido ou material semelhante em formato retangular
15. mesmo que fita, tira	32. linha usada para amarrar
16. objeto de tecido usado para prender partes da roupa	33. delimitação de espaço ou dispositivo contendo informações
17. cartaz	34. pedaço de pano usado no cabelo

⁴ As definições deste quadro foram fielmente transcritas. Cores iguais indicam sentidos julgados por nós como semelhantes.

Encontrar os dois sentidos mais comuns a partir dessas definições exige que estabeleçamos uma delimitação de fronteiras, pois precisamos agrupar as definições de acordo com os sentidos que apresentam. Essa tarefa é muito difícil, se não impossível, considerando o *continuum* de sentidos de um item polissêmico. Podemos identificar alguns sentidos com fronteiras aparentemente delimitadas, mas, com uma análise um pouco mais atenta, percebemos que mesmo sentidos mais claros apresentam fronteiras difusas. Por exemplo, consideremos a definição de número 19: ela parece muito bem definida e bem diferenciada da definição 34. Entretanto, não podemos separar muito bem nenhuma delas das definições de número 14 e 11. Estas, por sua vez, poderiam ser consideradas definições mais abrangentes do item lexical *faixa*. Neste caso, o problema é o de decidirmos a que sentido, 34 ou 19, pertencem as definições 14 e 11, ou se elas seriam definições de um outro sentido.

Essa dificuldade fica mais clara se considerarmos as seguintes definições, extraídas do Quadro 1.

- 9. pedaço de tecido escrito
- 16. objeto de tecido usado para prender partes da roupa
- 17. cartaz
- 18. pedaço de tecido estreito
- 28. de pedestre; informativa; de cabelo
- 33. delimitação de espaço ou dispositivo contendo informações
- 34. pedaço de pano usado no cabelo

A maioria delas fala de *faixa* como um objeto de pano/tecido. Poderíamos considerá-las como pertencentes a um único sentido, mas elas apresentam variações que poderiam ser caracterizadoras de sentidos diferentes, como 9 ('tecido escrito'), 16 (relacionado a 'roupa') e 34 (relacionado a 'cabelo'). Essas variações, por sua vez, podem ser relacionadas a outras definições, por exemplo, a definição 9 ('tecido escrito') pode ser considerada um cartaz (definição 17) ou algo contendo informações (definições 28 e 33). Se pensarmos em uma estrutura radial de extensão de sentidos, podemos imaginar que há um conjunto de sentidos mais próximos (9, 16 e 34), que podem estar, cada um deles, ligados a outros sentidos. Por exemplo, a definição 9 tem uma relação mais direta com a 17, que, por sua vez, apresenta apenas uma relação indireta com as demais definições acima, extraídas do Quadro 1.

Novamente, temos um possível ponto de diferenciação entre nosso experimento e o de Klein e Murphy (2001). Não sabemos que tipo de solução foi encontrado por eles

para lidar com este problema da delimitação de fronteiras de sentidos. Como já referimos na subseção 2.1.2, também não podemos garantir que nossas escolhas de sentido sejam as mais adequadas. Nosso julgamento foi subjetivo; não nos valem apenas da frequência dos sentidos nas definições dadas, mas também procuramos escolher pares de sentidos que apresentassem uma relação não muito próxima da relação de homonímia, nem da relação de vagueza. Mais uma vez, não há menção a esse critério na descrição do experimento de Klein e Murphy (2001).

Além de verificar o grau de relação entre os diferentes sentidos de uma palavra polissêmica, temos de pensar de que forma esses diferentes sentidos são relacionados. Existem alguns tipos de relação muito comuns, como objeto/substância (por exemplo, *algodão*, que pode significar a planta e o tecido feito da planta), ou texto/objeto contendo tal texto (por exemplo, *monografia*, que pode se referir ao trabalho em si ou ao conjunto de folhas que contém esse trabalho). Outras relações também são muito comuns, como é o caso de relações metafóricas ou metonímicas. Um exemplo da primeira é encontrado no item *base*, utilizado em nosso experimento. Esta palavra pode ser entendida como um suporte físico (*base da casa* ou *base da pirâmide*) ou, em seu uso metafórico, como um suporte abstrato (*base teórica* ou *base do relacionamento*). Um exemplo da segunda é encontrado na palavra *cabeça*, que pode, entre outras coisas, se referir à parte do corpo ou ao corpo como um todo (*ele se feriu na cabeça* ou *vendi mil cabeças de gado*).

Atentar para esses diferentes tipos de relação é importante, pois cada um deles pode ser representado de forma diferente. Essas diferenças de representação podem, por sua vez, acarretar diferenças de processamento que poderiam influenciar os resultados de testes de memória. Os resultados do nosso experimento e do de Klein e Murphy (2001) podem ter sido influenciados por essas diferenças; contudo, em nenhum deles essa variável foi considerada na montagem dos testes. Além disso, trata-se de outra variável que pode ter provocado diferenças entre os dois estudos.

Tendo em vista as deficiências metodológicas discutidas acima, não se pode dizer que nossos resultados corroboram a visão monossemista de representação lexical, apesar de não termos encontrado diferença significativa entre a condição consistente e a inconsistente. Da mesma forma, também não podemos afirmar que os resultados de Klein e Murphy (2001) favorecem de maneira inequívoca uma visão de sentido separado.

Mesmo que desconsideremos essas questões metodológicas, não poderíamos afirmar que algum desses resultados corrobora uma ou outra das visões sobre a representação lexical da polissemia. Parece-nos que, na ausência de conhecimento claro a respeito de como funciona o processamento da polissemia, qualquer conclusão a respeito da relação entre o resultado desse experimento e a representação lexical seria bastante precipitada. Tanto a visão do sentido único quanto a do sentido separado poderiam ser compatíveis com qualquer um dos resultados. Por exemplo, uma visão monossemista também poderia ser adequada ao resultado de Klein e Murphy (2001) de que itens consistentes são mais lembrados do que os inconsistentes, dependendo de como a memória e o processamento funcionam. Embora um sentido gerado em uma visão monossemista não passe a fazer parte da representação lexical do item em questão, é possível que, de alguma forma, ele permaneça disponível na memória para um uso posterior. Dessa forma, um item lexical poderia ser lembrado mais frequentemente em uma situação de sentido consistente do que em uma situação de sentido inconsistente, mesmo em uma visão de representação lexical em que apenas um sentido é lexicalmente representado.

Por outro lado, uma visão de sentido separado também poderia ser adequada a um resultado como o de nosso experimento, em que a condição consistente e a inconsistente não apresentaram resultados significativamente distintos. Isso porque o sentido diferente presente na condição inconsistente ainda é um sentido relacionado ao que foi apresentado na primeira fase do teste. Portanto, é possível que o acesso ao item lexical nessa primeira apresentação facilite o acesso posterior mesmo a um sentido diferente, que seja suficientemente relacionado ao primeiro. Essa facilitação pode ter como resultado uma taxa de recordação do item lexical na condição inconsistente equivalente à que se observa na condição consistente.

Ainda que esse experimento não possa nos oferecer respostas claras e definitivas sobre a representação lexical dos itens polissêmicos, visto que são inúmeras as possibilidades de interpretação desses dados, este trabalho, assim como o de Klein e Murphy (2001), contribui para o desenvolvimento dos estudos da área, trazendo dados para a reflexão sobre a representação e o processamento da polissemia e colocando em questão a adequação dos procedimentos metodológicos relevantes a esse tipo de estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, replicamos o experimento de Klein e Murphy (2001), cujo objetivo era testar as implicações de teorias sobre a representação da polissemia em um teste de memória. O nosso intuito era verificar se os resultados obtidos por nós seriam compatíveis com os resultados do experimento original e discutir questões metodológicas a respeito desse tipo de estudo.

Nosso experimento apresentou resultados diferentes dos obtidos pelo estudo de Klein e Murphy (2001). No estudo desses autores, verificou-se que os participantes têm mais facilidade de recordar palavras polissêmicas quando essas são repetidas no mesmo sentido do que quando são repetidas em um sentido diferente. O nosso experimento, por sua vez, não apresentou diferença significativa entre essas duas condições. Essa discrepância nos levou a pensar sobre as diferenças entre esses dois estudos, sobretudo no que diz respeito às relações de sentido existentes entre os itens testados. Observamos que os diferentes sentidos de uma palavra polissêmica podem apresentar graus de relação diferentes, podendo ser mais ou menos próximos. Além disso, também pode haver diferentes tipos de relação entre esses sentidos (metáfora, metonímia, texto/objeto, etc.). Essas diferenças podem ser responsáveis pela obtenção de resultados divergentes entre os dois estudos. Outro fator que pode ter influenciado os resultados é a diferença de frequência e de familiaridade que as palavras testadas apresentam em cada uma das línguas. Itens ou sentidos mais frequentes e/ou familiares podem ser mais lembrados do que os demais.

Observando as diferenças expostas acima e mais detalhadas no capítulo 3, podemos pensar em alguns cuidados que um estudo futuro pode considerar, a fim de garantir maior confiabilidade dos resultados. Uma sugestão é de que se faça um pré-teste para verificar o grau das relações entre os sentidos de cada palavra utilizada no experimento. Essa testagem pode ser feita com o auxílio de uma escala Likert (LANG, 1980), através da qual os participantes julgariam o grau de proximidade entre dois sentidos de uma palavra polissêmica. Outra sugestão é verificar, usando o mesmo tipo de escala, o grau de familiaridade das palavras e de seus sentidos. A frequência dos itens pode ser verificada por meio de estatísticas presentes em estudos de *corpus*, tanto de língua falada quanto de língua escrita. Também parece necessário classificar os tipos de relação existentes entre os dois sentidos de cada palavra testada. Os resultados desses

pré-testes e da classificação dos tipos de relação de sentido podem ser utilizados como variáveis do teste principal.

O experimento de Klein e Murphy (2001) e o nosso não apresentam resultados muito informativos a respeito da representação lexical de itens polissêmicos, mas se colocam como passos importantes para o desenvolvimento da investigação nessa área, sobretudo devido aos questionamentos de natureza metodológica que eles suscitam. Além de atentarmos para as variáveis mencionadas acima, temos de refletir a respeito da relação entre a representação lexical e o funcionamento da memória e do processamento da linguagem, pois essa relação não nos parece ser direta. Apesar de termos carência de conhecimento sobre as especificidades dessa relação, estudos desse tipo podem fornecer indícios sobre a natureza da representação lexical, que devem ser refinados na medida em que avançam os estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

- CUYCKENS, Hubert; ZAWADA, Britta E. Introduction. In: CUYCKENS, Hubert; ZAWADA, Britta E. (orgs.), *Polisemy in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 2001. p. ix-xiv.
- DURKIN, Kevin; MANNING, Jocelyn. Polysemy and the Subjective Lexicon: Semantic Relatedness and the Salience of Intraword Senses, *Journal of Psycholinguistic Research*, vol. 18, n. 6, p. 577-612, 1989.
- EVANS, Vyvyan.; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- KLEIN, Devorah E.; MURPHY, Gregory L. The Representation of Polysemous Words. *Journal of Memory and Language*, v. 45, p. 259–282, 2001.
- KLEIN, Devorah E.; MURPHY, Gregory L. Paper has been my ruin: conceptual relations of polysemous senses. *Journal of Memory and Language*, v. 47, p. 548–570, 2002.
- LAKOFF, George. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- LANG, P. J. Behavioral treatment and bio-behavioral assessment: Computer applications. In: SIDOWSKI, J. B.; JOHNSON, J. H.; WILLIAMS T. A. (eds.) *Technology in mental health care delivery systems*. Norwood, NJ: Ablex, 1980. p. 119-137.
- LIGHT, L. L. e CARTER-SOBELL, L. Effects of changed semantic context on recognition behavior. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, v.9, p. 1-11. 1970.
- RICE, Sally. Polysemy and Lexical Representation: The Case of Three English Prepositions. In: *Proceedings of the fourteenth annual conference of the Cognitive Science Society*. Hillsdale: Erlbaum. 1992. p. 88-94.
- RUHL, Charles. *On Monosemy: A Study in Linguistic Semantics*. New York: State University of New York Press, 1989.
- SAEED, John I. *Semantics*. Oxford: Blackwell Publishing, 1997.
- TAYLOR, John R. *Linguistic Categorization*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- TUGGY, David. Ambiguity, polysemy, and vagueness. In: GEERAERTS, Dirk (org.) *Cognitive Linguistics: basic readings*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1995. p. 167-184.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Informado

Meu nome é Tamara Melo de Oliveira, sou aluna do curso de Letras da UFRGS e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre processamento de linguagem, para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Profa. Maity Siqueira. O teste do qual você participará é muito importante para a realização dessa pesquisa.

Este teste não envolve nenhum risco e você pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. O participante não será identificado pelo nome em nenhum momento. A participação de vocês, portanto, é voluntária e anônima e será muito apreciada. Àqueles que decidirem participar, solicito que assinem este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tamara Melo de Oliveira

UFRGS – Instituto de Letras

Se houver quaisquer dúvidas ou comentários sobre esta pesquisa, sintam-se à vontade para me enviar um e-mail. tamimelo@yahoo.com.br

Desde já agradeço a cooperação.

Folha de Consentimento

Após ter lido as informações acima sobre a pesquisa conduzida por Tamara Melo de Oliveira, dou meu consentimento para que minhas respostas sejam utilizadas nesse estudo. Entendo que tais respostas permanecerão confidenciais e que posso desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Nome

Assinatura

Data

APÊNDICE B – Pré-teste de definições

Leia cada palavra abaixo e escreva o primeiro significado que vier à mente.

Exemplos:

Caderno – Conjunto de folhas em branco, com linhas, unidas por um espiral.

Bola – Objeto redondo que serve para jogar.

Sonho – Desejo intenso de realizar algo.

Artigo - _____

Atmosfera - _____

Base - _____

Ser - _____

Bloco - _____

Corpo - _____

Negócio - _____

Caso - _____

Corrente - _____

Caráter - _____

Circuito - _____

Coluna - _____

Combinação - _____

Companhia - _____

Condição - _____

Consideração - _____

Constituição - _____

Algodão - _____

Contar - _____

Grau - _____

Diferença - _____

Divisão - _____

Terra - _____

Cabeça - _____

Coração - _____

Impressão - _____

Introdução - _____

Letra - _____

Linha - _____

Margem - _____

Natureza - _____

Nota - _____

Laranja - _____

Passagem - _____

Paciente - _____

Prático - _____

Produção - _____

Programa - _____

Reação - _____

Razão - _____

Registro - _____

Relação - _____

Resistência - _____

Segundo - _____

Seleção - _____

Sentido - _____

Espaço - _____

Sujeito - _____

Fita - _____

Título - _____

Faixa - _____

Uniforme - _____

Visão - _____

APÊNDICE C – Palavras polissêmicas e seus sintagmas utilizados no experimento

PALAVRA	SINTAGMAS DE MESMO SENTIDO	SINTAGMAS DE MESMO SENTIDO
Base	base da casa base da pirâmide	base teórica base do relacionamento
Bloco	bloco de folhas bloco de anotações	bloco de gelo bloco de concreto
Corrente	corrente de aço corrente de bicicleta	corrente de e-mails corrente de oração
Coluna	coluna vertebral coluna dolorida	coluna de concreto coluna do prédio
Combinar	combinar a roupa combinar as cores	combinar um encontro combinar a fuga
Contar	contar os minutos contar os degraus	contar uma história contar uma mentira
Grau	grau celsius grau negativo	grau de risco grau de aproveitamento
Terra	planeta terra rotação da terra	terra natal terra santa
Impressão	impressão a laser impressão colorida	impressão positiva impressão equivocada
Linha	linha de costura linha de pesca	linha do equador linha de fronteira
Natureza	natureza local natureza preservada	natureza do relacionamento natureza da entrevista
Nota	nota da prova nota máxima	nota de rodapé nota do editor
Laranja	laranja do céu laranja azeda	roupa laranja caneta laranja
Passagem	passagem para paris passagem de ônibus	passagem secreta passagem subterrânea
Programa	programa de férias programa de índio	programa de auditório programa de televisão
Resistência	resistência do chuveiro resistência queimada	resistência política resistência a mudanças
Segundo	segundo lugar segundo reinado	centésimo de segundo segundo decisivo

Seleção	seleção criteriosa seleção de músicas	seleção brasileira seleção de vôlei
Sentido	sentido da palavra sentido ambíguo	sentido horário sentido da rua
Sujeito	sujeito misterioso sujeito bacana	sujeito elíptico sujeito da sentença
Fita	fita mimosa fita brilhosa	fita de vídeo fita cassete
Título	título da redação título em negrito	título de nobreza título de doutor
Faixa	faixa de cabelo faixa de judô	faixa de travessia faixa de pedestre
Uniforme	uniforme do time uniforme escolar	procedimento uniforme movimento uniforme

APÊNDICE D – Ordem dos sintagmas nas listas de estudo

Lista de estudo 1

Sintagma	Tipo de sintagma
base da casa	Polissêmico
cadeira de praia	Foil
bloco de folhas	Polissêmico
garrafa térmica	Foil
corrente de aço	Polissêmico
decoreação do baile	Foil
coluna vertebral	Polissêmico
fotografia de paisagem	Foil
combinar a roupa	Polissêmico
tábua para carne	Foil
contar os minutos	Polissêmico
clima da cidade	Foil
grau celsius	Polissêmico
corpo humano	Foil
planeta terra	Polissêmico
negócio rentável	Foil
impressão a laser	Polissêmico
caso perdido	Foil
linha de costura	Polissêmico
circuito fechado	Foil
natureza local	Polissêmico
considerar a opinião	Foil
nota da prova	Polissêmico
constituição federal	Foil
laranja do céu	Polissêmico
máquina agrícola	Foil
passagem para paris	Polissêmico
diferença de idade	Foil
programa de férias	Polissêmico
divisão celular	Foil
resistência do chuveiro	Polissêmico
segurança privada	Foil
segundo lugar	Polissêmico
coração partido	Foil
seleção criteriosa	Polissêmico
introdução do livro	Foil
sentido da palavra	Polissêmico
margem do rio	Foil
sujeito misterioso	Polissêmico
guia prático	Foil
fita mimososa	Polissêmico
produção cultural	Foil
título da redação	Polissêmico
reação química	Foil
faixa de cabelo	Polissêmico
relação amorosa	Foil
uniforme do time	Polissêmico
visão noturna	Foil

Lista de estudo 2

Sintagma	Tipo de sintagma
roupa laranja	Polissêmico
máquina agrícola	Foil
passagem secreta	Polissêmico
diferença de idade	Foil
programa de auditório	Polissêmico
divisão celular	Foil
resistência política	Polissêmico
segurança privada	Foil
centésimo de segundo	Polissêmico
coração partido	Foil
seleção brasileira	Polissêmico
introdução do livro	Foil
sentido horário	Polissêmico
margem do rio	Foil
sujeito elíptico	Polissêmico
guia prático	Foil
fita de vídeo	Polissêmico
produção cultural	Foil
título de nobreza	Polissêmico
reação química	Foil
faixa de travessia	Polissêmico
relação amorosa	Foil
procedimento uniforme	Polissêmico
visão noturna	Foil
base teórica	Polissêmico
cadeira de praia	Foil
bloco de gelo	Polissêmico
garrafa térmica	Foil
corrente de e-mails	Polissêmico
decoreção do baile	Foil
coluna de concreto	Polissêmico
fotografia de paisagem	Foil
combinar um encontro	Polissêmico
tábua para carne	Foil
contar uma história	Polissêmico
clima da cidade	Foil
grau de risco	Polissêmico
corpo humano	Foil
terra natal	Polissêmico
negócio rentável	Foil
impressão positiva	Polissêmico
caso perdido	Foil
linha do equador	Polissêmico
circuito fechado	Foil
natureza do relacionamento	Polissêmico
considerar a opinião	Foil
nota de rodapé	Polissêmico
constituição federal	Foil

APÊNDICE E – Ordem dos sintagmas nas listas de teste

Lista de teste 1A

Sintagma	Condição
PROFESSOR de química	Foil
CORRENTE de aço	Mesmo sintagma
Diferença de POTENCIAL	Foil
IMPRESSÃO colorida	Consistente
Segurança do TRABALHO	Foil
BLOCO de folhas	Mesmo sintagma
TOMATE partido	Foil
LINHA de pesca	Consistente
Máquina de LAVAR	Foil
Centésimo de SEGUNDO	Inconsistente
Guia de PROFISSÕES	Foil
PROGRAMA de índio	Consistente
CENTRO cultural	Foil
FAIXA de travessia	Inconsistente
TOALHA de praia	Foil
BASE da casa	Mesmo sintagma
Livro de POEMAS	Foil
NATUREZA preservada	Consistente
Margem de LUCRO	Foil
COLUNA vertebral	Mesmo sintagma
SELEÇÃO brasileira	Inconsistente
Carne de GADO	Foil
NOTA máxima	Consistente
Divisão SILÁBICA	Foil
COMBINAR a roupa	Mesmo sintagma
SUJEITO elíptico	Inconsistente
Cidade GRANDE	Foil
LARANJA azeda	Consistente
FRALDA noturna	Foil
TÍTULO de nobreza	Inconsistente
Baile de FORMATURA	Foil
CONTAR os minutos	Mesmo sintagma
Corpo de BOMBEIROS	Foil
SENTIDO horário	Inconsistente
Negócio JURÍDICO	Foil
PASSAGEM de ônibus	Consistente
Fotografia de ROSTO	Foil
Caso de POLÍCIA	Foil
GRAU Celsius	Mesmo sintagma
Relação INTERPESSOAL	Foil
FITA de vídeo	Inconsistente
Garrafa de ÁGUA	Foil
Planeta TERRA	Mesmo sintagma
Circuito de CORRIDA	Foil
RECEITA federal	Foil
RESISTÊNCIA queimada	Consistente
ACEITAR a opinião	Foil
Procedimento UNIFORME	Inconsistente

Lista de teste 1B

Sintagma	Condição
Corpo de BOMBEIROS	Foil
SEGUNDO lugar	Mesmo sintagma
PROFESSOR de química	Foil
Rotação da TERRA	Consistente
Caso de POLÍCIA	Foil
FITA mimosa	Mesmo sintagma
RECEITA federal	Foil
IMPRESSÃO positiva	Inconsistente
Diferença de POTENCIAL	Foil
SELEÇÃO criteriosa	Mesmo sintagma
BASE da pirâmide	Consistente
Relação INTERPESSOAL	Foil
FRALDA noturna	Foil
LINHA do equador	Inconsistente
Carne de GADO	Foil
CONTAR os degraus	Consistente
Baile de FORMATURA	Foil
NATUREZA do relacionamento	Inconsistente
Garrafa de ÁGUA	Foil
BLOCO de anotações	Consistente
Segurança do TRABALHO	Foil
COMBINAR as cores	Consistente
Livro de POEMAS	Foil
NOTA de rodapé	Inconsistente
TOMATE partido	Foil
Roupa LARANJA	Inconsistente
Negócio JURÍDICO	Foil
CORRENTE de bicicleta	Consistente
ACEITAR a opinião	Foil
SENTIDO da palavra	Mesmo sintagma
Guia de PROFISSÕES	Foil
GRAU negativo	Consistente
Circuito de CORRIDA	Foil
PASSAGEM secreta	Inconsistente
CENTRO cultural	Foil
UNIFORME do time	Mesmo sintagma
Cidade GRANDE	Foil
COLUNA dolorida	Consistente
PROGRAMA de auditório	Inconsistente
Divisão SILÁBICA	Foil
SUJEITO misterioso	Mesmo sintagma
Máquina de LAVAR	Foil
RESISTÊNCIA política	Inconsistente
TOALHA de praia	Foil
TÍTULO da redação	Mesmo sintagma
Margem de LUCRO	Foil
FAIXA de cabelo	Mesmo sintagma
Fotografia de ROSTO	Foil

Lista de teste 1C

Sintagma	Condição
Caso de POLÍCIA	Foil
SUJEITO bacana	Consistente
RECEITA federal	Foil
LARANJA do céu	Mesmo sintagma
Margem de LUCRO	Foil
PASSAGEM para Paris	Mesmo sintagma
Garrafa de ÁGUA	Foil
COLUNA de concreto	Inconsistente
Cidade GRANDE	Foil
SENTIDO ambíguo	Consistente
Fotografia de ROSTO	Foil
Baile de FORMATURA	Foil
PROGRAMA de férias	Mesmo sintagma
ACEITAR a opinião	Foil
COMBINAR um encontro	Inconsistente
Máquina de LAVAR	Foil
NOTA da prova	Mesmo sintagma
Divisão SILÁBICA	Foil
BASE teórica	Inconsistente
Negócio JURÍDICO	Foil
FITA brilhosa	Consistente
Relação INTERPESSOAL	Foil
IMPRESSÃO a laser	Mesmo sintagma
PROFESSOR de química	Foil
SEGUNDO reinado	Consistente
BLOCO de gelo	Inconsistente
Diferença de POTENCIAL	Foil
SELEÇÃO de músicas	Consistente
Corpo de BOMBEIROS	Foil
CORRENTE de e-mails	Inconsistente
FRALDA noturna	Foil
LINHA de costura	Mesmo sintagma
TÍTULO em negrito	Consistente
CENTRO cultural	Foil
NATUREZA local	Mesmo sintagma
Segurança do TRABALHO	Foil
CONTAR uma história	Inconsistente
Livro de POEMAS	Foil
FAIXA de judô	Consistente
TOMATE partido	Foil
GRAU de risco	Inconsistente
Guia de PROFISSÕES	Foil
TERRA natal	Inconsistente
TOALHA de praia	Foil
Carne de GADO	Foil
RESISTÊNCIA do chuveiro	Mesmo sintagma
UNIFORME escolar	Consistente
Circuito de CORRIDA	Foil

Lista de teste 2A

Sintagma	Condição
Máquina de LAVAR	Foil
COLUNA de concreto	Mesmo sintagma
SEGUNDO lugar	Inconsistente
PROFESSOR de química	Foil
Divisão SILÁBICA	Foil
BASE teórica	Mesmo sintagma
ACEITAR a opinião	Foil
IMPRESSÃO equivocada	Consistente
RECEITA federal	Foil
SENTIDO da palavra	Inconsistente
Fotografia de ROSTO	Foil
NOTA do editor	Consistente
Circuito de CORRIDA	Foil
UNIFORME do time	Inconsistente
Baile de FORMATURA	Foil
RESISTÊNCIA a mudanças	Consistente
Garrafa de ÁGUA	Foil
CORRENTE de e-mails	Mesmo sintagma
CENTRO cultural	Foil
PASSAGEM subterrânea	Consistente
FRALDA noturna	Foil
COMBINAR um encontro	Mesmo sintagma
Diferença de POTENCIAL	Foil
SUJEITO misterioso	Inconsistente
TOALHA de praia	Foil
PROGRAMA de televisão	Consistente
Cidade GRANDE	Foil
FITA mimosa	Inconsistente
NATUREZA da entrevista	Consistente
Guia de PROFISSÕES	Foil
Margem de LUCRO	Foil
CONTAR uma história	Mesmo sintagma
Corpo de BOMBEIROS	Foil
TÍTULO da redação	Inconsistente
Livro de POEMAS	Foil
GRAU de risco	Mesmo sintagma
Segurança do TRABALHO	Foil
SELEÇÃO criteriosa	Inconsistente
TOMATE partido	Foil
TERRA natal	Mesmo sintagma
LINHA de fronteira	Consistente
Carne de GADO	Foil
Caneta LARANJA	Consistente
FAIXA de cabelo	Inconsistente
Negócio JURÍDICO	Foil
BLOCO de gelo	Mesmo sintagma
Caso de POLÍCIA	Foil
Relação INTERPESSOAL	Foil

Lista de teste 2B

Sintagma	Condição
CORRENTE de oração	Consistente
Cidade GRANDE	Foil
LINHA de costura	Inconsistente
Divisão SILÁBICA	Foil
BLOCO de concreto	Consistente
Caso de POLÍCIA	Foil
SELEÇÃO brasileira	Mesmo sintagma
NATUREZA local	Inconsistente
Circuito de CORRIDA	Foil
FAIXA de travessia	Mesmo sintagma
Livro de POEMAS	Foil
CONTAR uma mentira	Consistente
SENTIDO horário	Mesmo sintagma
Carne de GADO	Foil
SUJEITO elíptico	Mesmo sintagma
Máquina de LAVAR	Foil
FRALDA noturna	Foil
LARANJA do céu	Inconsistente
Procedimento UNIFORME	Mesmo sintagma
TOALHA de praia	Foil
BASE do relacionamento	Consistente
Guia de PROFISSÕES	Foil
ACEITAR a opinião	Foil
COLUNA do prédio	Consistente
Fotografia de ROSTO	Foil
PASSAGEM para Paris	Inconsistente
Relação INTERPESSOAL	Foil
COMBINAR a fuga	Consistente
Baile de FORMATURA	Foil
Diferença de POTENCIAL	Foil
TÍTULO de nobreza	Mesmo sintagma
CENTRO cultural	Foil
PROGRAMA de férias	Inconsistente
Margem de LUCRO	Foil
TERRA Santa	Consistente
Segurança do TRABALHO	Foil
NOTA da prova	Inconsistente
Garrafa de ÁGUA	Foil
GRAU de aproveitamento	Consistente
TOMATE partido	Foil
FITA de vídeo	Mesmo sintagma
Corpo de BOMBEIROS	Foil
IMPRESSÃO a laser	Inconsistente
PROFESSOR de química	Foil
RECEITA federal	Foil
Centésimo de SEGUNDO	Mesmo sintagma
Negócio JURÍDICO	Foil
RESISTÊNCIA do chuveiro	Inconsistente

Lista de teste 2C

Sintagma	Condição
Garrafa de ÁGUA	Foil
IMPRESSÃO positiva	Mesmo sintagma
Circuito de CORRIDA	Foil
SELEÇÃO de vôlei	Consistente
PROFESSOR de química	Foil
Movimento UNIFORME	Consistente
PASSAGEM secreta	Mesmo sintagma
Planeta TERRA	Inconsistente
Diferença de POTENCIAL	Foil
Roupa LARANJA	Mesmo sintagma
Segurança do TRABALHO	Foil
BASE da casa	Inconsistente
Relação INTERPESSOAL	Foil
FITA cassete	Consistente
ACEITAR a opinião	Foil
RESISTÊNCIA política	Mesmo sintagma
RECEITA federal	Foil
GRAU Celsius	Inconsistente
SEGUNDO decisivo	Consistente
Corpo de BOMBEIROS	Foil
Caso de POLÍCIA	Foil
LINHA do equador	Mesmo sintagma
Margem de LUCRO	Foil
COLUNA vertebral	Inconsistente
Máquina de LAVAR	Foil
PROGRAMA de auditório	Mesmo sintagma
Fotografia de ROSTO	Foil
COMBINAR a roupa	Inconsistente
Guia de PROFISSÕES	Foil
SUJEITO da sentença	Consistente
Livro de POEMAS	Foil
NOTA de rodapé	Mesmo sintagma
CENTRO cultural	Foil
BLOCO de folhas	Inconsistente
Baile de FORMATURA	Foil
TOMATE partido	Foil
TÍTULO de doutor	Consistente
Carne de GADO	Foil
CORRENTE de aço	Inconsistente
Negócio JURÍDICO	Foil
SENTIDO da rua	Consistente
TOALHA de praia	Foil
CONTAR os minutos	Inconsistente
Divisão SILÁBICA	Foil
NATUREZA do relacionamento	Mesmo sintagma
Cidade GRANDE	Foil
FRALDA noturna	Foil
FAIXA de pedestre	Consistente

APÊNDICE F – Lista de *foils*

Lista de estudo	Lista de teste
cadeira de praia	TOALHA de praia
garrafa térmica	garrafa de ÁGUA
decoração do baile	baile de FORMATURA
fotografia de paisagem	fotografia de ROSTO
tábua para carne	carne de GADO
clima da cidade	cidade GRANDE
corpo humano	corpo de BOMBEIROS
negócio rentável	negócio JURÍDICO
caso perdido	caso de POLÍCIA
circuito fechado	circuito de CORRIDA
considerar a opinião	ACEITAR a opinião
constituição federal	RECEITA federal
máquina agrícola	máquina de LAVAR
diferença de idade	diferença de POTENCIAL
divisão celular	divisão SILÁBICA
segurança privada	segurança do TRABALHO
coração partido	TOMATE partido
introdução do livro	livro de POEMAS
margem do rio	margem de LUCRO
guia prático	guia de PROFISSÕES
produção cultural	CENTRO cultural
reação química	PROFESSOR de química
relação amorosa	relação INTERPESSOAL
visão noturna	FRALDA noturna

ANEXOS

ANEXO A – Lista das 175 palavras polissêmicas de Durkin e Manning (1989)

act	cotton	hold	record
addition	country	horn	register
admit	cover	impediment	relation
aerial	dart	incline	resistance
aim	date	industry	revolution
answer	deal	impression	rod
appeal	degree	interest	room
approach	design	introduction	rubber
arm	difference	issue	scene
article	disk	jade	second
atmosphere	discharge	labor	selection
base	discord	land	sense
beam	division	letter	sharpness
being	drape	lime	sheet
bitterness	dress	line	shield
blade	drink	lord	sink
block	dump	margin	soil
body	earth	mistress	space
bolt	effect	nail	span
border	ensemble	nature	speech
bother	exchange	navy	spot
brass	fat	note	spurt
burn	fawn	odd	step
business	feeling	orange	stress
case	filling	park	stump
cart	fly	part	subject
chain	following	passage	sum
character	force	patient	sweep
charm	form	place	tape
cheek	fortune	play	term
chop	function	plug	tin
circuit	game	practical	title
clasp	gas	prelude	track
coach	goal	primary	trial
coat	grave	production	trip
cold	ground	program	turn
column	growth	promenade	uniform
combination	guard	provision	upset
company	guide	racket	urchin
condition	gush	range	vessel
cone	hall	rate	vision
consideration	head	rattle	will
constitution	heart	reaction	wood
core	hide	reason	